

ESTRATÉGIAS

Franceses investem mais em pesquisa

A pesquisa está em alta nas grandes empresas francesas. É o que anuncia o jornal *Le Monde*, em reportagem assinada por Annie Kahn e feita a partir de uma enquete, realizada pelo próprio jornal, com os 25 principais grupos do país. Em 1998, depois de anos em baixa, os investimentos em pesquisa feitos pelas companhias francesas aumentaram 12,2% sobre 1997, totalizando US\$ 15 bilhões.



LAURABEATRIZ

Isto é resultado, segundo a reportagem, do crescimento econômico, que ressalta

a necessidade de investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), e da globalização. A globalização ocorre, inclusive, nos próprios setores de P&D. Um dos fatos marcantes da evolução das empresas, assinalado pela maioria delas, foi a abertura de laboratórios no exterior, durante os anos de 1997 e 1998. “Essa internacionalização atende a vários objetivos”, diz o *Le Monde*. “Antes de mais nada, visa a aproveitar melhor os talentos

em qualquer lugar onde estejam, a fim de colocar-se no melhor nível da pesquisa mundial e não mais apenas francesa”, para poder enfrentar, em pé de igualdade, os concorrentes mundiais. Alguns exemplos citados na reportagem. A France Télécom abriu um laboratório no Vale do Silício, na Califórnia, formado por uma equipe de 20 pessoas, entre as quais cinco franceses, e hoje participa diretamente das pesquisas do Medialab do Instituto de Tecnologia de Massachusetts. “Já tínhamos muitos contatos com laboratórios americanos. Mas perdíamos tempo estabelecendo relações e nossa visão não era suficientemente precisa”, justifica Pascal Viginier, diretor do Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento da France Télécom. Ainda nos Estados Unidos, a L’Oréal montou, em Chicago, um centro de pesquisa de “cabelos étnicos”. No Brasil, a Renault também abriu um centro de pesquisa, no Rio de Janeiro. “Queremos trabalhar com pessoas que tenham uma outra cultura e que utilizem métodos diferentes dos nossos”, explicou Pierre Beuzit, diretor de pesquisa da empresa. E mais: “Queremos mostrar que a Renault vai ao Brasil não apenas para vender carros, mas também para resolver problemas locais”. O grupo Vivendi, por sua vez, abriu um laboratório em Hong Kong. Já a

Orçamentos das empresas francesas para a pesquisa e desenvolvimento

Empresa	Orçamento 1997 em milhões de dólares	Orçamento 1998 em milhões de dólares	P&D em percentagem do faturamento 98	Efetivo em número em P&D
Alcatel	2.579	2.760	13,10	23.500
Renault	1.363	1.582	4,30	11.026
Thomson-CSF	1.176	1.508	24,70	15.000
Rhone-Poulenc	-	1.282	9,80	-
PSA	1.146	1.282	3,80	12.000
Aerospatiale	1.644	1.262	15,24	5.102
ELF	951	987	3,10	8.400
France Telecom	754	754	3,10	4.500
Alstom	381	440	3,10	3.650
EDF	467	440	1,50	2.650
Schneider	377	392	5,20	3.500
Valeo	309	374	6,20	3.700
L’Oréal	251	283	2,50	2.245
Saint-Gobain	236	247	1,40	1.900
Bull	224	227	5,90	2.350
Total	196	209	0,80	1.840
Suez-Lyonnaise	165	180	0,60	800
Usinor	-	150	1,40	1.500
Pierre Fabre	129	141	13,90	1.034
Air Liquide	128	131	2,10	500
Framatome	123	117	4,30	1.100
Danone	110	117	0,90	1.251
Vivendi	61	101	0,30	650
Pechiney	93	90	0,90	840
Gaz de France	70	70	0,70	794

Suez-Lyonnais estabeleceu três centrais coordenadoras de seus laboratórios de pesquisa: uma, criada em 1998, sediada em Kuala Lumpur, na Malásia, que agrupa laboratórios na China, nas Filipinas, na Indonésia e na Austrália; outra, criada em 1997, sediada em Newcastle, na Inglaterra; e a terceira, a mais antiga, localizada nos arredores de Paris. “A pesquisa é o cartão de visita da tecnologia do grupo. É valorizadora no plano comercial”, comentou Catherine Moulin, assessora de pesquisa, desenvolvimento e inovação da Vivendi.

Empresas criam o Instituto Image

Daniel Nahon, conselheiro do ministro francês Claude Allègre, em entrevista concedida à *Pesquisa FAPESP* e publicada na edição 49, de dezembro passado, havia anunciado a implantação de um centro de genoma em Evry, nos arredores de Paris, resultante da interação entre órgãos de pesquisa, órgãos de desenvolvimento, universidades e indústria privada. Esse centro, informa a *Nature* de 20 de janeiro último, será o Instituto Image, mantido pelo consórcio público Image (*Integrated Molecular Analysis of Genome and their expression*) – que já havia sido criado para fornecer ferramentas de pesquisa a pesquisadores da indústria e das universidades –, por agências de pesquisa e Ministério da Educação Nacional, da Pesquisa e da Tecnologia. Segundo a *Nature*, o consórcio inclui

mais de 30 companhias farmacêuticas, agroquímicas e de biotecnologia, e deve anunciar um grande acordo com importantes empresas de bioinformática que respaldariam a criação do centro de excelência nessa área.

Celera: negócios da China

A Celera, empresa norte-americana criada e presidida por Craig Venter, que vem provocando uma contínua aceleração da corrida pelo seqüenciamento do genoma humano, adquiriu 47,5% da companhia chinesa de biotecnologia Shanghai GeneCore BioTechnologies Ltd. De acordo com uma nota publicada pela *Nature* de 20 de janeiro último, as ações pertenciam anteriormente à chinesa Axys Pharmaceuticals Inc., empresa da área genômica atuante nos centros industriais e acadêmicos do país. Outra empresa ligada à principal acionista da Celera, a Perkin Elmer Biosystems, já possuía 47,5% da Shanghai GeneCore. Segundo Venter, a aquisição faz parte dos planos de expansão global da Celera e vai proporcionar



Venter: planos de expansão

acesso à diversidade genética vegetal, animal e humana da China, “fundamental para a expansão das informações genômicas da Celera”.

Mobilização em Pernambuco

A SBPC e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco promoveram no começo de fevereiro uma movimentada reunião com a comunidade científica e tecnológica do Estado. O encontro, no auditório do Instituto Tecnológico de Pernambuco (Itep), foi uma oportunidade para o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa de Pernambuco (Facepe), José Carlos Cavalcanti, apresentar as metas da Facepe para o período 2000-2002. De acordo com os planos, os *clusters* tecnológicos existentes no Estado vão se encarregar da difusão das inovações tecnológicas e, ainda este mês, a Fundação deve lançar, via Internet (www.facepe.pe.gov.br), dois editais para projetos de pesquisas induzidas nas áreas de biotecnologia, energias alternativas, tecnologia ambiental, tecnologia da informação e saúde. Do encaminhamento à avaliação dos projetos, tudo será feito *on line*.

Plano de Financiamento

Na mesma reunião no Itep, o secretário de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, Cláudio Marinho, expôs o Plano de Financiamento de Pesquisa em Pernambuco, que traz



Cavalcanti: projetos induzidos

a promessa da tão sonhada regularização dos repasses do Tesouro à Facepe, na base de R\$ 250 mil mensais, valor de pico dos desembolsos dos últimos quatro anos. O secretário apresentou também a proposta de programatizar o fomento, destinando 70% dos recursos para a indução de áreas estratégicas e 30% para a demanda espontânea. Mas a idéia é que para isso, em paralelo aos investimentos do governo, sejam captados recursos externos, na base de um para dois – para cada R\$ 1 do governo, R\$ 2 sejam colocados por um parceiro privado. Outra proposta em curso é a Lei do Conhecimento, que vem sendo elaborada com vistas à criação com incentivos fiscais e financeiros para estimular as empresas privadas a investirem em pesquisa e desenvolvimento.

Bolsas e auxílios em andamento

Um *flash* do início do ano: a FAPESP apóia atualmente 9.000 bolsas e 7.000 auxílios à pesquisa. Por mês, a Fundação destina cerca de R\$ 12 milhões a bolsas e de R\$ 12 a R\$ 18 milhões a auxílios.

ALEXANDRE BELÉM/AG. LUIVAR